

2.3.1. Competências Perante a Diversidade



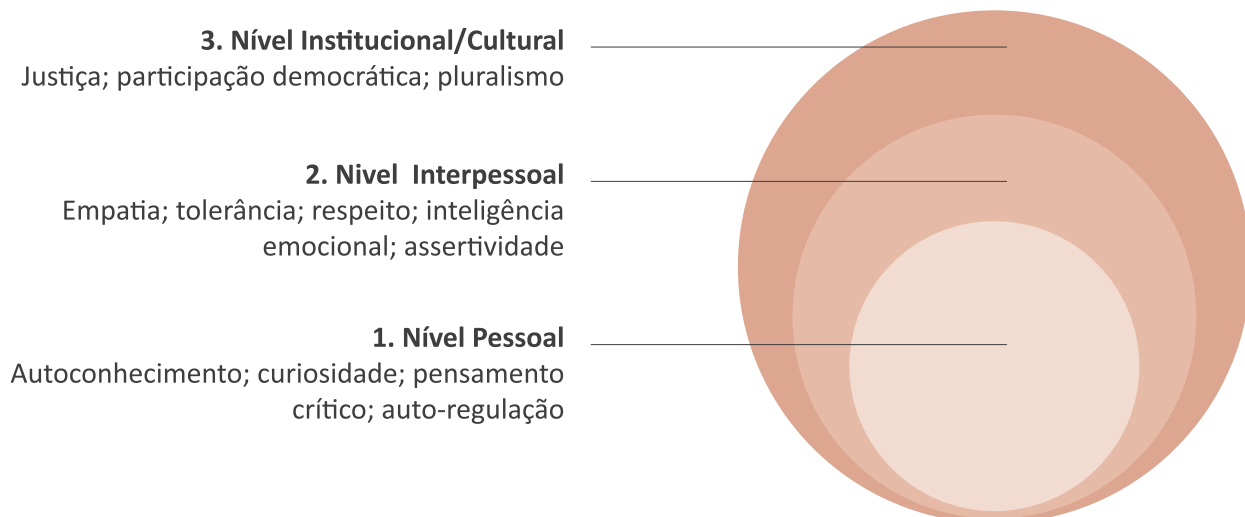
As competências perante a diversidade contemplam a forma como agimos perante a diversidade e interagimos com outras culturas, sociedades e grupos sociais. Incluem conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos indispensáveis para estabelecer a relação e comunicação com pessoas de contextos pessoais, sociais, culturais e religiosos diversos. Essas competências podem desenvolver-se em diferentes níveis e em diferentes contextos:

Pessoal: conhecimentos, capacidades e atitudes relacionados com a esfera íntima e pessoal, como autoconhecimento ou capacidade de gerir as emoções;

Interpessoal: conhecimentos, atitudes e comportamentos relacionados com a esfera social e interação com os outros, como empatia, respeito, tolerância e outras capacidades relacionais e de comunicação.

Institucional/cultural: práticas, valores e normas de conduta social evidenciadas na comunidade e nos sistemas sociais mais vastos, como, por exemplo, criação de condições de participação e igualdade (de oportunidades), respeito pela pluralidade, democracia na tomada de decisões.

Figura 2.5. Níveis de competências



As competências perante a diversidade representam formas de reconhecer e ultrapassar os obstáculos (Quadro 2.2.) à relação com as diversas pessoas e grupos. Também permitem potenciar o desenvolvimento social e pessoal, aumentar o capital cultural e as competências de cidadania e participação. No Quadro 2.3. encontra-se uma descrição mais pormenorizada destas competências.

Quadro 2.2. Obstáculos à comunicação e relacionamento na diversidade

1. Desconhecimento ou restrição do <i>habitus cultural</i>	Nem sempre temos conhecimento das normas, valores e regras de conduta que interiorizamos durante o nosso processo de socialização. Por isso, cada um de nós, tende a perceber e a interpretar as coisas à sua volta a partir da perspectiva limitada das suas normas e valores, da qual tem consciência parcial. Assim, cada indivíduo tende a pensar que as suas normas e valores são universais. Este conjunto de normas e valores individuais designa-se por <i>habitus cultural</i> e constitui a lente através da qual olhamos o mundo. Quando é muito restrito, a nossa visão do mundo torna-se menos tolerante e pluralista e mais facilmente emergem preconceitos.
2. Projeção das normas, valores e percepções nos outros	As pessoas tendem a atribuir e projetar as suas normas, valores e percepções nos outros e a agir de acordo com o que projetaram (esquecem-se que os outros têm as suas normas e valores).
3. Baixa assertividade e clareza na comunicação	Em virtude de estarem pouco familiarizadas com valores, normas e códigos de comunicação (seus e dos outros), muitas vezes, as pessoas não conseguem expor os seus pontos de vista, desejos, limites e necessidades de forma clara, gerando mal-entendidos, frustração, ressentimentos e conflitos.

Quadro 2.3. Competências perante a diversidade

Autoconhecimento e identidade	Descobrir e conhecer-se; aprofundar a identidade pessoal (“quem sou?” / “quem não sou?” / “que outras coisas poderia ser?”) e social (grupos a que se pertence); reconhecer e compreender a identidade nacional (símbolos, expressões culturais, religiosas, artísticas, grupos sociolinguísticos, memórias coletivas, acontecimentos históricos) em interação com a identidade cultural de outros países.
Curiosidade	Gostar de experimentar, interessar-se, explorar e descobrir temas novos, como outras expressões culturais ou religiosas, outras línguas, diferentes modos de vida.
Capacidade de descentração	Disponibilidade para procurar semelhanças e diferenças entre vários modos de ser e agir; ou seja, descobrir outros modos de ler e categorizar a realidade (percebendo que a nossa forma de categorização da realidade não é universal).
Abertura moral e pensamento crítico	Pensar a partir de múltiplas perspectivas, sem tirar conclusões precipitadas; não ter receio de mudar de opinião, não se prender a uma visão única; ter vontade de ultrapassar estereótipos e preconceitos.
Inteligência emocional	Ter consciência das motivações e sentimentos, próprios e dos outros; saber o que fazer em diferentes situações sociais e perante pessoas e grupos diversos.
Autorregulação	Controlar o que fazemos e sentimos; ser disciplinado, regular as nossas emoções e vontades; ser capaz de exprimir a frustração de forma construtiva (controlar a agressividade, violência e comportamentos autodestrutivos).

Assertividade Autoafirmar-se, mostrando aos outros o que pensa e sente com autenticidade; saber defender os próprios direitos e opiniões, respeitando os direitos e opiniões dos outros.

Empatia Compreender as ideias, sentimentos e motivações de outras pessoas, colocando-se no seu lugar (procurando imaginar, pensar e sentir como se fosse a outra pessoa).

Tolerância Compreender e aceitar valores (pessoais, culturais, religiosos, políticos) ou atitudes diferentes das que são a norma no grupo de pertença (fundados no respeito pela dignidade humana); manter uma atitude e comportamento positivos de celebração e valorização da diferença.

Respeito Estimar, valorizar e mostrar consideração pelas qualidades reais dos outros (pessoas, grupos ou entidades) e agir em conformidade.

Pluralismo Reconhecer e valorizar a diversidade em diversos domínios (individual cultural, político, religioso, ideológico).

Justiça e participação democrática Tratar os outros com igualdade, independentemente das suas características individuais e sociais; não permitir que sentimentos pessoais interfiram nas decisões que afetam outras pessoas; estar motivado para participar em processos de tomada de decisão democráticos; participar em atividades cívicas destinadas a dar suporte à diversidade social e a promover a coesão social.



Proposta de Atividade

As competências perante a diversidade não são inatas. Podem desenvolver-se ao longo da vida.

1. Individualmente, a partir do quadro 2.3., analisa as tuas competências perante a diversidade e, para cada uma das competências enunciadas, decide numa escala de 1 (muito baixo) a 5 (muito alto) o grau em que as possuis.
2. Regista aquelas que na tua opinião ainda precisas desenvolver mais e como o podes fazer.

Competência	Grau				
	Muito Baixo (1)	Baixo (2)	Moderado (3)	Alto (4)	Muito alto (5)
Autoconhecimento e identidade					
Curiosidade					
(...)					

2.3.2. Pluralismo e Tolerância

O pluralismo representa o reconhecimento e valorização da diversidade: opiniões, ideologias, culturas, religiões. Quando um espaço de ação é partilhado por grupos de diferentes origens étnicas e culturais, diz-se pluralista, pois permite manter unida uma multiplicidade de elementos diversos (conservando a sua identidade). Por exemplo, no pluralismo cultural, os vários grupos étnicos mantêm a sua religião, tradições, costumes e estilos de vida, mas partilham alguns aspetos com outros grupos étnicos, como os negócios.

O pluralismo é especialmente importante nas relações interétnicas, pois permite que diferentes culturas e etnias interajam sem conflitos, apesar de interesses e modos de vida muito diversos. O viver e aceitar a diferença é um mecanismo que acontece quando os diferentes grupos possuem um poder semelhante, não havendo um grupo dominador.

Tolerância

A tolerância define a capacidade de uma pessoa ou grupo social aceitar outra pessoa ou grupo social com uma atitude, estilo de vida ou comportamento diferentes das que são as normas no seu grupo. Representa uma atitude pessoal e comunitária de aceitação face a valores diferentes dos adotados pelo grupo de pertença original.

Ser tolerante não significa apenas admitir passivamente que todas as pessoas, independentemente da sua confissão religiosa, pertença cultural, língua, competências físicas e funcionais ou escolhas e orientação sexual, têm o direito de existir e conviver no nosso contexto social. O verdadeiro sentido da tolerância reside em valorizar as diferenças, reconhecê-las e apreciá-las pelos seus aspetos positivos.

O conceito de tolerância é aplicado em diversos domínios:

Tolerância social: atitude de aceitação e valorização de diferentes valores morais ou normas.

Tolerância religiosa: atitude respeitosa e convivial diante das confissões de fé diferentes.

Tolerância Religiosa

As crenças religiosas extremadas podem conduzir ao dogmatismo e intolerância, e desencadear conflitos. A história da humanidade tem sido marcada por inúmeros conflitos religiosos. O final do século XX foi palco de diversas dessas contendas; por exemplo: Kosovo, Irlanda e Tibete. Neste cenário, torna-se indispensável promover o diálogo entre religiões, para alcançar uma sociedade pluralista e democrática.

Indicadores sociais da liberdade religiosa

- Ausência de práticas de violência por motivos religiosos;
- Ausência de práticas restritivas oficiais do exercício religioso;
- Ausência de restrições à expressão confessional;
- Ausência de repressão socioprofissional por motivos religiosos.



Sabias que...

O Prémio Sakharov para a Liberdade de Pensamento, batizado em honra do cientista soviético Andrei Sakharov, foi estabelecido em dezembro de 1985 pelo Parlamento Europeu como meio para homenagear pessoas ou organizações que dedicaram as suas vidas ou ações à defesa dos direitos humanos e à liberdade.

Entre as pessoas que foram galardoadas com o prémio Sakharov contam-se:

1988 - Nelson Mandela (África do Sul)

1988 - Anatoly Marchenko (Ucrânia, a título póstumo)

1999 - Xanana Gusmão (Timor-Leste)



Sabias que...

O Dia Mundial da Tolerância celebra-se todos os anos no dia 16 de novembro. Este dia foi criado pela ONU e instituído pela UNESCO (1995), em reconhecimento da Declaração de Paris, assinada no dia 12 de novembro de 1995, que reafirma os Direitos Humanos fundamentais, em particular, o direito à liberdade de pensamento, consciência e religiosa e à liberdade de opinião e de expressão. 1995 foi o Ano das Nações Unidas para a Tolerância.



Proposta de Atividade

*Com a tua turma debate: “Como está o barómetro da tolerância da nossa escola, sociedade e/ou país?”
Exprimam a vossa opinião preenchendo uma escala de 0 (= muito baixo) a 5 (= muito elevado). Construam um gráfico com as opiniões da turma sobre o barómetro da tolerância, analisem-no e discutam os resultados. Discutam sobre a responsabilidade pessoal e social no respeito pela tolerância e pela diferença.*



Citação

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas em 1948, consagra que “ toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos” e “impede qualquer Estado (...) de se entregar a alguma atividade ou de praticar algum ato destinado a destruir os direitos e liberdades” enunciados na declaração.

Este direito é reforçado pelo art. 2 da Dignitatis Humanae, proclamada pelo Concílio Vaticano II, que consagra que “todos os homens devem estar livres de coação, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou de qualquer outra autoridade humana; e de tal modo que em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido de proceder segundo a mesma, em privado e em público, só ou associado com outros, dentro dos devidos limites”.



Sabias que...

O Parlamento das Religiões do Mundo (ou Parlamento Mundial das Religiões) é uma organização internacional não-governamental de diálogo inter-religioso que se reuniu pela primeira vez em Chicago em 1893. Foi a primeira vez que na história da humanidade se tentou criar um fórum de diálogo entre todas as religiões mundiais. Na comemoração dos 100 anos do Primeiro Parlamento das Religiões do Mundo, em 1993, foi pedido a Hans Küng, teólogo holandês, para desenvolver o esboço de uma Declaração das Religiões para uma Ética Global. Dessa declaração constam os princípios para a convivência das religiões.

A Constituição de Timor-Leste garante a liberdade de consciência, religião e oração a todas as pessoas e estipula que ninguém pode ser perseguido ou discriminado por motivos religiosos. O artigo 12.º defende a cooperação do Estado com as diferentes confissões religiosas.

Artigo 12.º

(O Estado e as confissões religiosas)

1. O Estado reconhece e respeita as diferentes confissões religiosas, as quais são livres na sua organização e no exercício das atividades próprias, com observância da Constituição e da lei.
2. O Estado promove a cooperação com as diferentes confissões religiosas, que contribuem para o bem-estar do povo de Timor-Leste.

Conceito de Tolerância Religiosa

Tolerância religiosa significa:

1. Aceitar que os seguidores das diferentes religiões considerem as suas crenças como verdadeiras;
2. Admitir que os outros possam mudar livremente de religião;
3. Dar oportunidade aos outros de, dentro de limites razoáveis, praticarem a sua fé religiosa;
4. Esforçar-se para se adaptar às necessidades religiosas dos outros;
5. Não discriminar no trabalho, alojamento ou noutras circunstâncias, por motivos religiosos;
6. Permitir que os outros defendam crenças religiosas diferentes das suas.

Princípios de Convivência de Pessoas de Religiões Diferentes

Segundo o Parlamento das Religiões do Mundo, os quatro princípios irrevogáveis que permitem a convivência de pessoas de religiões diferentes são:

1. Compromisso a favor de uma cultura de não-violência e respeito pela vida;
2. Compromisso a favor de uma cultura de solidariedade e ordem económica justa;
3. Compromisso a favor de uma cultura de tolerância e existência vivida com veracidade;
4. Compromisso a favor de uma cultura de direitos iguais, nomeadamente entre homens e mulheres.